

1 – Recordar-se de como chegou a esta oliveira, e em que ano?

Foi por intermédio do Sr. André Soares dos Reis da “Oliveiras Milenares”, tendo em vista a sua datação. Não tenho presente o ano, mas talvez ele tenha essa informação.

2 – Recordar-se ainda da primeira imagem que teve ao olhar para ela?

Que era uma imagem majestosa...

3 – O facto de ser um zambujeiro, enxertado, dá mais longevidade à árvore?

Um pequeno esclarecimento: zambujeiro é uma oliveira “brava”, que ainda se encontra na sua forma natural, ou seja, que não foi enxertada. Por isso, se é zambujeiro não é enxertado. Se já está enxertado, então é oliveira. Mesmo assim, por vezes surgem árvores que parte ainda mantém a sua origem “bravia”, por isso na forma de zambujeiro, e outra (por exemplo um ramo) que já foi enxertado. Nesse caso uma parte é zambujeiro e outra oliveira.

Claro está que o processo de enxertia provoca sempre danos na árvore (processo idêntico a um transplante num animal), razão pela qual as árvores que não são enxertadas normalmente têm uma maior longevidade do que as enxertadas.

4 – Zambujeiro é uma oliveira brava?

Sim.

5 – Zambujeiros seriam ou fariam parte da povoação florestal naqueles tempos, 3 mil anos antes de Cristo?

Certamente que sim

Sobre o Método de datação:

1 – Quando foi criado?

Este método foi desenvolvido durante 2007 e 2008, tendo culminado com uma submissão de patente, a qual foi atribuída em setembro de 2011 (Patente de Invenção Nacional nº 104183).

2 – Para leigos como se faz a datação? O que é analisado?

Este método consiste em fornecer uma metodologia que permita estimar a idade de árvores idosas, particularmente para os casos em que as árvores já não tenham todo o material lenhoso acumulado ao longo dos anos (árvores ocas).

Esta metodologia não se baseia na identificação e contagem dos anéis de crescimento, ou na análise de radiocarbono da madeira formada nos primeiros anos de vida da árvore (métodos tradicionais), mas sim através de um parâmetro dendrométrico do tronco das árvores (traduzido por exemplo pela dimensão do raio, diâmetro ou perímetro do tronco), com o qual a idade está bem correlacionada. Neste caso, mesmo que a árvore já não conserve a totalidade dos anéis de crescimento, como os mais recentes estão localizados no exterior do tronco e os que vão sendo destruídos são os que estão no interior, a árvore ao crescer vai sempre aumentando de raio, diâmetro ou perímetro, o que permitirá, então, através duma função matemática elaborada para o efeito (com base num conjunto muito alargado de árvores da mesma região

edafo-climática, das quais se conhece a sua dimensão e a idade), estimar a idade em função da dimensão e forma do tronco.

Neste caso o que é analisado é a dimensão da árvore, a partir da qual é estimada a sua idade, tendo por base a comparação da dimensão da árvore a datar, com outras estudadas anteriormente, com idêntica dimensão.

3 – Com a mediatização crescente destas árvores tem tido mais solicitações para datar árvores no país? E fora?

Até ao momento já foram datadas cerca de 200 oliveiras em Portugal com idade igual ou superior a 2000 anos. Fora do país também já foram datadas várias oliveiras na região da bacia do Mediterrâneo, maioritariamente em Espanha.

4 – Quais são, e onde ficam, as cinco Árvores mais antigas do País.

Abrantes: Oliveira do Mouchão

Monsaraz: 2 oliveiras, uma na Horta da Moura e outra nas proximidades da Vila

S. Iria da Azóia: junto ao bairro da Covina

Tomar: Curvaceiras, Poialvo

Tavira: Pedras d'el Rei

José Luis Penetra Cerveira Lousada

PhD, Investigador Auxiliar c/ Agregação

Laboratório de Produtos Florestais

Dep. Florestal

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Quinta de Prados

5001-801 Vila Real

Portugal